

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
“JULIO DE MESQUITA FILHO”
FACULDADE DE CIÊNCIAS E LETRAS DE
ARARAQUARA**

MARC _____ **TA**



Sergio Thiago da Silva.

Araraquara - SP

2013

SÉRGIO TIAGO DA SILVA

**MARCADORES DISCURSIVOS: UMA PROPOSTA
LEXICOGRÁFICA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado ao Conselho de Curso de Letras,
da Faculdade de Ciências e Letras –
Unesp/Araraquara, como requisito para
obtenção do título de Bacharel em Letras.

**Orientador: Professor Doutor Odair Luis
Nadin da Silva**

Araraquara - SP

2013

Silva, Sérgio Tiago da

Marcadores discursivos: uma proposta lexicográfica / Sérgio Tiago da Silva – 2013

36 f. ; 30 cm

Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Letras) –
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade
de Ciências e Letras (Campus de Araraquara)

Orientador: Odair Luiz Nadin da Silva

1. Linguística de corpus. 2. Marcadores discursivos.
3. Conectores. 4. Lexicografia bilíngue. 5. Macroestrutura.
6. Dicionário passivo bilíngue I. Título.

SÉRGIO TIAGO DA SILVA

MARCADORES DISCURSIVOS: UMA PROPOSTA LEXICOGRÁFICA

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Conselho de Curso de Letras, da Faculdade de Ciências e Letras – Unesp/Araraquara, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Letras.

Orientador: Professor Doutor Odair Luis Nadin da Silva

Data da defesa/entrega: 04/12/2013

MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:

Presidente e Orientador: Professor Doutor Odair Luis Nadin da Silva
Universidade Estadual Paulista Faculdade de Ciências e Letras UNESP – Campus Araraquara

Membro Titular: Professora Doutora Nildicéia Aparecida Rocha
Universidade Estadual Paulista Faculdade de Ciências e Letras UNESP – Campus Araraquara

Membro Titular: Professora Doutora Egisvanda Isys de Almeida Sandes
Universidade Estadual Paulista Faculdade de Ciências e Letras UNESP – Campus Araraquara

Local: Universidade Estadual Paulista
Faculdade de Ciências e Letras
UNESP – Campus de Araraquara

Dedico esse Trabalho de Conclusão de Curso

A ti Jesus. “Toda glória, toda vitória eu sei pertence a ti. Toda honra, todo o louvor entrego a ti, porque sem ti não estaria aqui”¹.

*Em especial, ao senhor **Renato Aparecido de Campos** o homem que eu amo. Como escrevi em uma de minhas cartas a você: não tenho muitas certezas na vida, mas o meu amor por você é a única certeza que me motiva e me faz alcançar e realizar sonhos cada vez maiores. Somente você sabe o quanto eu desejei cursar Letras na UNESP, e é a você, meu amor, que dedico esse TCC, que é o primeiro de muitos trabalhos acadêmicos que espero fazer e dedicar a ti. **Te amo.***

¹ BESSA, Ana Paula Valadão. **Eis-me Aqui**. Intérpretes: Ana Paula Valadão Bessa e Ludmila Ferber. In: **Aleluia**. Diante Do Trono 13. Novodisc Midia Digital da Amazônia LTDA, 2010. CD. Faixa 9.

Agradeço

*Ao meu pai **Antônio** e à minha mãe **Antônia** (in memorian) que acreditaram em mim quando ninguém mais acreditou. **Meu amor por vocês é eterno.***

*À minha família pelo apoio incondicional, emocional e também pelas orações. **Jeferson** e **Jussara Carnelosi**, vocês são as pessoas mais presentes em minha vida. Agradeço a Deus por vocês.*

*Aos meus amigos, e em especial ao senhor **Romolo Mattoso Neto**, a senhora **Paula de Carvalho Ribeiro** por me ajudarem e sempre me darem força.*

*Ao professor **João Celso**, sem o qual eu jamais teria realizado meu sonho de ingressar no curso de Letras da UNESP. Ao professor **Laércio Generoso** que me apoiou e me ajudou para que eu pudesse concluir esse curso. À professora **Sandra Galofero**, por quem me apaixonei tanto como profissional quanto como pessoa; agradeço a Deus por ter colocado você em meu caminho, **Sandra**. Sua paixão pelo ensino é um dos meus motivos para prosseguir e crescer como professor.*

*Em especial ao meu amigo e orientador **Professor Doutor Odair Luis Nadin da Silva**, não somente por me orientar, mas também por me ensinar, brilhantemente, a crescer, tanto na esfera acadêmica quanto na pessoal e interpessoal.*

MARCADORES DISCURSIVOS: UMA PROPOSTA LEXICOGRÁFICA

Resumo

O Espanhol é uma língua que nos últimos anos vem crescendo em importância tanto política quanto social e econômica, visto que alguns dos grandes mercados internacionais como Chile, Espanha, México e Argentina, entre muitos, têm esse idioma como língua oficial. Esse fato nos motivou a realizar uma pesquisa que pudesse, de alguma forma, contribuir para o ensino desse idioma no Brasil. Assim, sob a égide das teorias e práticas da lexicografia bilíngue, buscamos descrever e analisar o tratamento que alguns dicionários bilíngues Espanhol-Português presentes em nosso mercado dão aos conectores discursivos. A partir de um *corpus* textual, selecionamos os marcadores e observamos como os dicionários analisados trabalham com esse tipo de unidade. Verificamos que as informações que constam nessas obras lexicográficas não são suficientes para atender às necessidades dos aprendizes brasileiros. Propusemos, então, uma macroestrutura de um dicionário passivo bilíngue de conectores discursivos, no par de línguas Espanhol-Português. Nossa pesquisa tem o intuito de contribuir com a lexicografia bilíngue tanto no que diz respeito às reflexões teórico-metodológicas quanto à aplicação dessas teorias. Nossa contribuição visa elaborar materiais didáticos para o ensino do Espanhol no Brasil.

Palavras chave: Linguística de *corpus*, marcadores discursivos, conectores, lexicografia bilíngue, macroestrutura, dicionário passivo bilíngue.

Resumen

El español es una lengua que en los últimos años ha ido creciendo en importancia tanto política como social y económica, ya que algunos de los principales mercados internacionales como Chile, España, México y Argentina, entre muchos, tienen este idioma como lengua oficial. Este hecho nos motivó a realizar una investigación que pudiera, de alguna manera, contribuir a la enseñanza de esta lengua en Brasil. Así, bajo la égida de las teorías y prácticas de la lexicografía bilingüe, tratamos de describir y analizar el tratamiento que los diccionarios bilingües Español-Portugués presentes en nuestro mercado dan a los conectores discursivos. A partir de un *corpus* textual seleccionamos los marcadores y observamos cómo los diccionarios analizados trabajan con estos tipos de unidades. Encontramos que las informaciones contenidas en estas

obras lexicográficas no son suficientes para satisfacer las necesidades de los estudiantes brasileños. Entonces propusimos una macro estructura de un diccionario pasivo bilingüe de conectores discursivos en el par de lenguas Español-Portugués. Nuestra investigación tiene como objetivo contribuir a la lexicografía bilingüe, tanto en lo que se refiere a las reflexiones teóricas y metodológicas, como también en la aplicación de estas teorías. Nuestra contribución tiene como objetivo elaborar materiales para la enseñanza del español en Brasil.

Palabras clave: Lingüística de *corpus*, marcadores discursivos, conectores, lexicografía bilingüe, macro estructura, diccionario pasivo bilingüe.

Abstract

Spanish is a language that in recent years has been growing in importance both politically and socially and economically, since some of the major international markets such as Chile, Spain, Mexico and Argentina, among many, have this language as the official language. This fact motivated us to conduct research that could, in some way, contribute to the teaching of this language in Brazil. Thus under the aegis of the theories and practices of bilingual lexicography, we seek to describe and analyze the treatment that some Spanish - Portuguese bilingual dictionaries present in our market give to the sentence connectors. From a textual *corpus* selected the markers and observe how the dictionaries analyzed work with this type of unit. We found that the information contained in these lexicographical works is not sufficient to meet the needs of Brazilian learners. Then, we proposed a macrostructure of a passive bilingual dictionary of sentence connectors in the language pair Spanish - Portuguese. Our research aims to contribute to bilingual lexicography both in regard to theoretical and methodological reflections on the application of these theories. Our contribution aims to fabricate materials for the teaching of Spanish in Brazil.

Key words: Linguistic of *corpus*, discourse markers, connectors, bilingual lexicography, macrostructure, passive bilingual dictionary.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

1. OS MARCADORES DO DISCURSO	12
1.1 OS CONECTORES DISCURSIVOS	13
2. METODOLOGIA	16
2.1 O <i>CORPUS</i>	17
2.2 A COLETA DE TEXTOS PARA A ANÁLISE	17
2.3 O UNITEX	20
2.4 A SELEÇÃO DOS MARCADORES	21
3. DESCRIÇÃO E ANÁLISE	27
3.1 DESCRIÇÃO	28
3.2 ANÁLISE	30
4. PROPOSTA	31
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
6. REFERÊNCIAS	35

Introdução

Em nosso mundo globalizado, as pessoas estão conectadas diariamente através da internet. Conectar ou conectar-se são algumas das necessidades de nossa atualidade. Os indivíduos conectam-se através de *chats*, redes sociais, sites de relacionamento entre outros meios (MONTOLÍO, 2001). Devido ao anseio por essa conexão, a todo o momento as pessoas estão escrevendo para se comunicarem, mas quando se deparam com alguma expressão ou palavra que desconhecem consultam um dicionário, também em sua versão eletrônica, para ajudar com as traduções e interpretações dos textos que leem. Essas obras lexicográficas estão presentes em todas as esferas de nossa sociedade, desde a acadêmica até a familiar e interpessoal.

O mercado internacional, que necessita de comunicação rápida e eficaz, faz dessas obras suas fontes de consulta. O cidadão, em seu dia a dia, utiliza os dicionários para verificar se um vocábulo está escrito corretamente ou para traduzir alguma palavra ou expressão que desconheça. Um lexicógrafo ou um tradutor utilizará o dicionário como uma ferramenta de trabalho seja através de uma consulta ou mesmo de sua utilização como apoio para produzir textos escritos em outro idioma ou para traduzir produções textuais de uma língua para outra.

Os Estados Unidos, atualmente, são a maior potência econômica e tem como idioma oficial o inglês, assim, os textos que encontramos nos meios eletrônicos, geralmente, têm algum termo ou expressão que são dessa língua, devido à influência econômica e cultural americana. Logo, os dicionários bilíngues são indispensáveis para o aprendizado tanto do inglês quanto de qualquer outra língua. Em nosso país, devido a proximidade geográfica, encontramos palavras do espanhol que por ser a segunda língua falada nos Estados Unidos desfruta de prestígio no mundo todo. Assim sendo, um dicionário bilíngue Espanhol – Português é uma ferramenta indispensável para aquele que deseja aprender e aprofundar seu aprendizado na língua espanhola.

No Brasil, segundo Duran e Xatara (2007), ainda não há uma cultura sobre discussões e produções lexicográficas, contudo, dada à sua grande importância, a lexicografia tem conquistado cada vez mais espaço nos meios acadêmicos. Nadin (2009) após analisar alguns dicionários disponíveis em nosso mercado, afirma que tais produções lexicográficas não atendem às necessidades dos aprendizes brasileiros, logo

discussões sobre lexicografia são pertinentes e necessárias, poderíamos até dizer indispensáveis para entender a função que o dicionário ocupa em nosso mundo.

Em nossa sociedade, cada vez mais informatizada, “**conectar** ou **conectar-se** se converteram nos verbos “fetiche” desses primeiros tempos do novo milênio; são sinônimos de adaptação a nova sociedade da informação e da comunicação” (MONTOLÍO, 2001, p. 15)², por isso “(...) parece esperável que os conectores do discurso venham a ser elementos de grande interesse, já que permitem a tão ansiada conexão entre as diferentes partes de um texto ou discurso” (MONTOLÍO, 2001, p. 15)³.

Além disso, como são unidades puramente discursivas, cujo escopo de trabalho é o contexto, sua descrição nos serve de modelo paradigmático para outras incursões na gramática contextual. São o melhor exemplo para poder caminhar em direção a uma Gramática discursiva do espanhol (RODRÍGUEZ, 2009, P. 10).⁴

Os conectores discursivos são as partículas mais utilizadas para se produzir um bom texto, porque esses operadores trazem a tão desejada **conexão** entre as várias ideias e partes de um texto. Essas estruturas também são orientadoras do discurso, ou seja, além de conectarem as ideias, “indicam” o caminho da construção do discurso, logo, um dicionário de conectores discursivos é uma ferramenta indispensável que beneficia o aprendizado daqueles que desejam instruir-se em uma língua estrangeira ou melhorar seu desempenho em sua língua materna.

Assim, nossa proposta é discorrer a respeito dessas estruturas, analisar como esses marcadores estão inseridos em alguns dicionários bilíngues (ou se não estão) e então após a descrição e análise dos dados levantados, elaborar uma macroestrutura de um dicionário bilíngue passivo de conectores discursivos no par de línguas Espanhol-

² “*Conectar* y *conectarse* han pasado a convertirse en los verbos fetiche de estos primeros tiempos del nuevo milenio; son sinónimos de adaptación a la nueva sociedad de la información y de la comunicación” (MONTOLÍO, 2001, p. 15).

³ “(...) parece esperable que los conectores del discurso devengan elementos de gran interés, ya que permiten la tan ansiada conexión entre las diferentes partes de un texto o discurso (...)” (MONTOLÍO, 2001, p. 15).

⁴ “Además, como son unidades puramente discursivas, cuyo ámbito de trabajo es el contexto, su descripción nos sirve de modelo paradigmático para otras incursiones en la sintaxis contextual. Son el mejor ejemplo para poder empezar a andar en una Gramática discursiva del español” (RODRÍGUEZ, 2009, p. 10).

Português. Esperamos contribuir com as discussões sobre lexicografia e também com a elaboração de futuros dicionários bilíngues.

1. Os marcadores do discurso

Essas partículas discursivas não se encaixam nas sistematizações das gramáticas tradicionais (pronome, adjetivo, advérbio, preposição, conjunção, etc.), ou seja, os manuais normativos não restringem os marcadores a uma só classe de palavras porque são estruturas que “apontam para um conceito <pragmático> ou <enunciativo>” (ZORRAQUINO; DURÁN, 2008, p. 26)⁵, contudo reconhecem que tais estruturas fazem parte do discurso.

As gramáticas tradicionais não identificam, pois, (até datas relativamente recentes) o que hoje denominamos *marcadores do discurso*, mas reconhecem, para certas partículas, algo assim como <usos discursivos>, <empregos enfatizadores>, <valores expressivos>, etc. (ZORRAQUINO; DURÁN, 2008, p. 20).⁶

Os marcadores do discurso estão em uma esfera *extraoracional*, “não são propriamente <denotativos> ou <referenciais> mas sim parecem ter um papel semântico <operativo>” (ZORRAQUINO; DURÁN, 2008, p. 23)⁷ e também “contribuem essencialmente para refletir a coerência do discurso” (ZORRAQUINO; DURÁN, 2008, p. 34)⁸, ou seja, estão em uma esfera que depende da intenção daquele que produz um discurso, de seu interlocutor e do conhecimento que tal falante possui.

⁵“(…) apunta a un concepto<pragmático> o <enunciativo>” (...) (ZORRAQUINO; DURÁN, 2008, p. 26)

⁶ Las gramáticas tradicionales no identifican, pues, (hasta fechas relativamente recientes) lo que hoy denominamos marcadores del discurso, pero reconocen, para ciertas partículas, algo así como << usos discursivos>>, <<empleos enfatizadores>>, <<valores expresivos>>, etc. (ZORRAQUINO; DURAN, 2008, p. 20).

⁷“(…) no son propiamente <denotadores> o <referenciales> sin que parecen tener un papel semántico<operativo>” (...) (ZORRAQUINO; DURÁN, 2008, p. 23)

⁸“(…) contribuían esencialmente a reflejar la coherencia del discurso” (ZORRAQUINO; DURÁN, 2008, p. 34)

Devido ao seu caráter extraoracional e a sua função como processadores textuais e enunciativos, os marcadores do discurso são:

[...] entidades **invariáveis** com uma categoria externa à função predicativa oracional – não são selecionadas nem pelo verbo nem pela relação <sujeito-predicado> - e que refletem um conteúdo secundário a respeito do conteúdo de toda a oração ou de alguns de seus membros (...) <comentam, precisam ou contrastam> dito conteúdo ou marcam uma ordem ou uma relação entre a oração e o que lhe precede ou o que lhe segue no discurso (ZORRAQUINO; DURÁN, 2008, p. 25)⁹.

Os *advérbios*, as *preposições*, as *conjunções* e as *interjeições* não são suficientes e nem dão conta das propriedades dos marcadores discursivos, pois, segundo Zorraquino e Durán (2008, p. 52), por conta de tal invariabilidade e também por sua posição “extraoracional” essas estruturas não se flexionam em gênero e em número.

Uma metáfora interessante utilizada pela autora é a de que esses marcadores discursivos são **sinalizadores** do discurso, ou seja, são estruturas que balizam e apontam a direção e a ordem e ajudam na construção do significado dentro da situação discursiva. Em outras palavras, são ferramentas, guias de processamento da informação dentro de um texto.

1.1 Conectores discursivos

Os conectores discursivos são organizadores do discurso, são estruturas *extraoracionais* que possuem um caráter processual, ou seja, são partículas que indicam, orientam, articulam e conectam as ideias e as informações. Montolío (2001) utiliza uma metáfora semelhante à de Zorraquino e Durán (2008): “os conectores se parecem com as sinalizações de tráfico” (...)

⁹ (...) entidades invariables, con rango externo a la función predicativa oracional – no son seleccionadas ni por el verbo ni por la combinación de la relación <sujeito-predicado> - y que reflejan un contenido secundario respecto del contenido de toda la oración o de algunos de sus miembros (...) <comenta, precisan o contrastan> dicho contenido o marcan un orden e una relación entre la oración y lo que le precede y le sigue en el discurso. (ZORRAQUINO; DURÁN, 2008, p. 25)

que “nos dirá que devemos virar à direita no cruzamento seguinte ou que devemos parar (...)” (MONTOLÍO, 2001, p. 11) ¹⁰.

Zorraquino e Durán (2008) encaixam os conectores dentro da esfera dos marcadores discursivos dizendo que:

Um conector discursivo é um tipo de marcador que veicula semântica e pragmaticamente dois membros do discurso de modo que se obtêm algumas inferências determinadas do conjunto dos membros relacionados e não de cada um deles separadamente (ZORRAQUINO; DURÁN, 2008, p. 247). ¹¹

Os conectores discursivos têm as seguintes funções: adicionar, exemplificar, corrigir, explicar, contrastar, reformular, entre outras, logo, verificamos que dadas as funções dessas estruturas conectivas, os conectores não são “um tipo de marcador discursivo” (ZORRAQUINO; DURÁN, 2008, p. 247), mas sim são os próprios marcadores discursivos, pois, “a relação lógico-semântica que podem estabelecer entre si duas ou mais frases se torna clara [...] se aparece na oração um desses elementos linguísticos especializados em conectar frases que chamamos *conectores*” (MONTOLÍO, 2001, p. 20-21).

Tanto Montolío (2001) quanto Zorraquino e Durán (2008) concordam que os conectores são como “sinalizadores” do discurso, ou seja, apontam a direção do sentido, dizem de onde veio a informação e para onde ela irá ou para onde deve seguir a construção discursiva. Contudo, Montolío (2001) não faz distinção entre as denominações *marcadores discursivos* e *conectores discursivos*. Para essa autora o que define essas estruturas não é a nomenclatura, mas a função que estabelecem dentro do discurso.

Existem algumas definições e termos diferentes para os marcadores discursivos. Para nosso trabalho adotaremos as terminologias, classificações e a definição de Montolío (2001).

¹⁰ “(...) los conectores se parecen a las señales de tráfico (...) que “nos dirá que debemos girar a la derecha en el cruce siguiente, o que debemos detenernos (...)” (MONTOLÍO, 2001, p.11).

¹¹ Un conector discursivo es un tipo de marcador que vehicula semántica e pragmáticamente dos miembros del discurso de modo que se obtienen unas inferencias determinadas del conjunto de los miembros relacionados y no de cada uno de ellos por separado (ZORRAQUINO; DURÁN, 2008, p. 25)

Como se vê, a relação lógico-semântica que podem estabelecer entre si duas ou mais frases se torna clara, perceptível e não ambígua (o que qualquer interlocutor agradece enormemente) se aparece na oração um desses elementos linguísticos especializados em conectar frases que chamamos *conectores*, *expressões* ou *sequências conectivas* – e que a bibliografia recente denomina *marcadores do discurso*. (MONTOLÍO, 2001, p. 20-21).¹²

Em nossa pesquisa “(...) utilizamos, quase que indistintamente, uma ou outra denominação” (MONTOLÍO, 2001, p. 21)¹³, nos referimos a esses conectores como: *marcadores discursivos*, *conectores*, *operadores*, *organizadores do discurso*, etc, contudo, a terminologia recorrente em nossa pesquisa será o termo *conectores*. Também nos apoiamos no **Diccionario de Conectores y Operadores del Español** de Rodríguez (2009) que subdivide os **conectores discursivos** nas seguintes categorias:

¹² Como se ve, la relación lógico-semántica que pueden establecer entre sí dos o más frases resulta clara, perspicua y no ambigua (lo que cualquier interlocutor agradece enormemente) si aparece en la oración uno de estos elementos lingüísticos especializados en conectar frases que llamamos *conectores*, *expresiones* o *secuencias conectivas* – y que la bibliografía reciente denomina también *marcadores del discurso*. (MONTOLÍO, 2001, p. 20-21)

¹³ “(...) utilizaremos, casi indistintamente, una u otra denominación” (MONTOLÍO, 2001, p.21).

CONECTORES DISCURSIVOS	DE ADIÇÃO
	CONCLUSIVOS
	CONDICIONAIS
	CONCESSIVOS
	CONSECUTIVOS
	EXEMPLIFICATIVOS
	JUSTIFICATIVOS
	DE OPOSIÇÃO
CONECTORES ORDENADORES DO DISCURSO	DE INÍCIO
	DE TÉRMINO
	ENUMERATIVOS
	INTERATIVOS
	CONTINUATIVOS
	RECAPITULATIVOS
CONECTORES REFORMULATIVOS	CORREÇÃO
	EXPLICAÇÃO
	CONCREÇÃO
	TEMPORAIS

A partir da sistematização de Rodríguez (2009) feita acima e da proposta de Montolío (2001) sobre os conectores discursivos, buscamos em um *corpus* textual formado por textos de diferentes gêneros publicados em livros didáticos de espanhol para aprendizes brasileiros, essas estruturas conectivas com as quais, geralmente, o aluno teria um primeiro contato. Formamos assim uma lista de frequência desses marcadores para analisarmos seus contextos e então propusemos a construção da macroestrutura de um dicionário passivo bilíngue para aprendizes brasileiros no par de línguas Espanhol-Português. Para tanto,

[...] partimos da premissa de que para a elaboração de um dicionário bilíngue faz-se necessário observar três fatores: (i) **a dicotomia dicionário ativo/dicionário passivo**, ou seja, a função (ou as funções) para a qual o dicionário será elaborado; (ii) **o usuário propriamente dito**; (iii) **as necessidades desse usuário que o dicionário pretende atender** (NADIN, 2008, p. 105).

A partir da análise de alguns dicionários bilíngues disponíveis no mercado brasileiro, Nadin (2008) concluiu que esses dicionários não atendem às necessidades dos aprendizes, no que diz respeito aos conectores discursivos. Uma partícula discursiva como *sin embargo* estando na mesma entrada de *embargo*, certamente seria interpretado

pelo aluno que consultar esses dicionários como a junção de *sin + embargo* e essa é uma informação não verdadeira, pois, os marcadores do discurso *de todas formas, por cierto, al fin y al cabo*, bem como qualquer outro marcador, não possuem um significado igual a qualquer palavra como por exemplo *casa, escola, cadeira* etc.

Devido ao caráter invariável, extraoracional e processual dessas estruturas, o lexicógrafo encontra-se diante de questões difíceis. Para orientar nossa pesquisa, levantamos alguns questionamentos como: em que parte do dicionário colocar esses “sinalizadores”? Ou então: inscrever tais estruturas ou não em um dicionário? Uma das grandes dificuldades que existem é o fato de os marcadores discursivos serem formados por mais de uma palavra, como é o caso de *al fin y a la postre*, tal complexidade pode gerar um registro totalmente equivocado dessas unidades, ou também o não registro dessas estruturas conectivas nos dicionários bilíngues.

As questões levantadas no parágrafo acima justificam e norteiam esse trabalho. Nossa proposta é analisar como alguns dicionários bilíngues Espanhol-Português trabalham essas questões sobre os conectores (ou se não trabalham) e em seguida propor alguns critérios para a elaboração da macroestrutura de um dicionário passivo bilíngue Espanhol-Português. Esperamos contribuir com reflexões teórico-metodológicas a respeito da lexicografia bilíngue e também elaborar materiais didáticos para consulta que atendam às necessidades dos aprendizes brasileiros.

2. Metodologia

Para o desenvolvimento dessa pesquisa como trabalho de conclusão de curso (TCC), utilizamos o UNITEX, que é um processador textual que permite listar as expressões ou palavras que o pesquisador deseje encontrar. Então selecionamos uma lista de marcadores discursivos em um *corpus* composto por textos de diferentes gêneros que estão presentes em livros didáticos de espanhol para aprendizes brasileiros do Ensino Médio, os quais geralmente apresentam a linguagem e o vocabulário com o qual esses estudantes teriam contato. Apresentamos uma proposta de confecção da macroestrutura de um dicionário bilíngue de conectores discursivos no par de línguas Espanhol – Português.

2.1 O Corpus

O *corpus* textual em questão foi organizado e coletado pelo GPEL – Grupo de Pesquisa em Estudos do Léxico: descrição e ensino – que está sob a coordenação do Professor Doutor Odair Luiz Nadin da Silva. Formado a partir da digitalização de textos publicados em livros didáticos de espanhol para aprendizes brasileiros do Ensino Médio esse *corpus* textual é utilizado em pesquisas de confecção de dicionários bilíngues (Espanhol – Português), servindo de fonte para a coleta de dados (unidades lexicais). Hartman *apud* Welker (2004, p. 194) afirma que a vantagem de se trabalhar com *corpora* textuais é que o lexicógrafo observa “a tradução em ação”, ou seja, partir de um *corpus* textual para embasar uma pesquisa lexicográfica ajuda a estabelecer “(...) quais são os equivalentes adequados em contextos específicos” (WELKER, 2004, p. 1984).

Foram escolhidos os textos de livros didáticos, porque um dos objetivos comuns a todos eles é veicular a norma culta da língua espanhola. Esse *corpus* também contém textos de vários países onde o espanhol é a língua oficial, ou seja, contemplam variações linguísticas e não se prendem ao sistema de um só país, mas sim de uma maioria de ocorrências comuns em vários países de língua espanhola. Os textos que constam nesse *corpus* foram digitalizados no editor de texto *Word* e minuciosamente conferidos com os originais. Inserimos esse conteúdo no UNITEX e coletamos os dados (conectores discursivos) para essa pesquisa. No tópico 2.3 desse trabalho, apresentamos a metodologia utilizada para a constituição desse *corpus*, bem como suas fontes.

2.2 A Coleta dos textos para análise

Para a elaboração do *corpus* do GPEL foram coletados textos publicados em livros didáticos de espanhol para brasileiros utilizados no ensino médio. Observamos, então, a estrutura e a proposta da confecção desses livros didáticos por parte de seus autores.

O Espanhol apresenta muitas variantes quanto ao léxico, quanto à fonética e à sintaxe. Então, que espanhol você vai aprender? Apresentamos um espanhol sem fronteiras, e te aproximaremos de algumas variantes específicas de alguns países, através de textos autênticos, diálogos criados a partir de nossas próprias experiências como falantes de espanhol como língua estrangeira, gravações de falantes nativos com sotaques próprios, de atividades específicas e

também da variante de seu professor (BRUNO, F. C.; MENDONZA, 2004, p.4).¹⁴

Tomamos como exemplo um fragmento da apresentação do livro didático do nível intermediário da coleção *Hacia el Español*, de Bruno e Mendonza (2004). A partir desse exemplo e da análise dos textos presentes no *corpus* do GEPEL, observamos que a preocupação dos autores quanto ao tipo de texto que faz parte desses livros, era a de incluir tanto textos literários quanto não literários. Existem também publicações de ampla circulação, como jornais e revistas. Constam também conteúdos como artigos de opinião e colunas sociais onde são tratados temas polêmicos ou do dia a dia. Essas publicações são apresentadas em fragmentos ou na íntegra, dependendo da proposta de utilização desses materiais. Esses materiais didáticos contêm, ainda, cartas e diálogos formais e informais, o que enriquece a formação do *corpus* para a análise e coleta das estruturas lexicais.

Verificamos também que os autores tiveram a preocupação de colocar nesses livros não somente o espanhol europeu, mas sim algumas outras variedades do espanhol. “Atualmente, além do interesse particular que o espanhol pode despertar em cada um, vivemos em uma época de relações político-comerciais que nos convidam a esse encontro” (BRUNO, F. C.; MENDONZA, 2004, p.4)¹⁵. Os livros didáticos em questão enfocam a variação linguística nas interações discursivas, onde os falantes escolhem os conectores que melhor se encaixam nas ideias que querem transmitir e, por conseguinte, o mesmo processo se dá em um texto escrito.

Assim concebida, a enunciação implica na aparição de uma série de entidades ou elementos que requerem de uma expressão linguística: a posição do falante (emissor ou locutor) em relação com aquilo que enuncia ou com o enunciado; a presença do destinatário (do ouvinte)

¹⁴ El español presenta muchas variantes en cuanto al léxico, a la fonética y a la sintaxis. Entonces, ¿qué español vas a aprender? Presentamos un español sin fronteras, y te acercaremos a algunas variantes específicas de algunos países, a través de textos auténticos, diálogos creados a partir de nuestras propias experiencias como hablantes del español como lengua extranjera, grabaciones de hispanohablantes con acentos propios, de actividades específicas y también de la variante de tu profesor. (BRUNO, F. C.; MENDONZA, 2004, p.4).

¹⁵ Actualmente, además del interés particular que el español puede despertar a uno, vivimos una época de relaciones político-comerciales que nos invita a este encuentro (BRUNO, F. C.; MENDONZA, 2004, p.4).

como ponto de referência da mensagem que se emite ou que já se emitiu (...) (ZORRAQUINO; DURÁN, 2008, p. 26).¹⁶

Assim aquele que escreve /fala constrói seu discurso pensando naquele que lê/ouve. Isso justifica a escolha desses textos publicados em livros didáticos e manuais de espanhol para brasileiros do ensino médio, pois, o estudante geralmente teria contato com esses textos nessa fase do aprendizado, e essa variada gama de textos ajudaria esse estudante no aprendizado da língua espanhola.

As fontes utilizadas para a coleta dos textos que constam no *corpus* foram as seguintes:

ALVES, A. N. M; MELLO; A. **Mucho: español para brasileños**. São Paulo: Moderna, 2000.

BATISTA, L. R. (org.). **Español Esencial**. Volume Único. Ensino Médio. São Paulo: Moderna, 2008.

BRUNO, F. C.; MENDONZA, M. G. **Hacia el Español**. Curso de Lengua e Cultura Hispánica. Intermedio. 6ed. São Paulo: Saraiva, 2004

LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA – ESPANHOL E INGLÊS. Vários autores. – Curitiba: SEED-PR, 2006.

MARTÍN, I. R. **Espanhol – Série Brasil**. Volume Único. Ensino Médio. São Paulo: Ática, 2003.

MELONE, Enrique; MENÓN, Lorena. **Tiempo español: lengua y cultura**. 1.ed. São Paulo: Atual, 2007.

MILANI, E. M. [*et al.*] **Listo. Español a través de textos**. São Paulo: Moderna, 2005.

PALACIOS, M.; CATINO, G. **Espanhol para o ensino médio: volume único**. São Paulo: Scipione, 2004. – (Série parâmetros).

SOUZA, Jair de Oliveira. **¡Por Supuesto! Español para brasileños**. Ensino Médio. São Paulo: FTD, 2003.

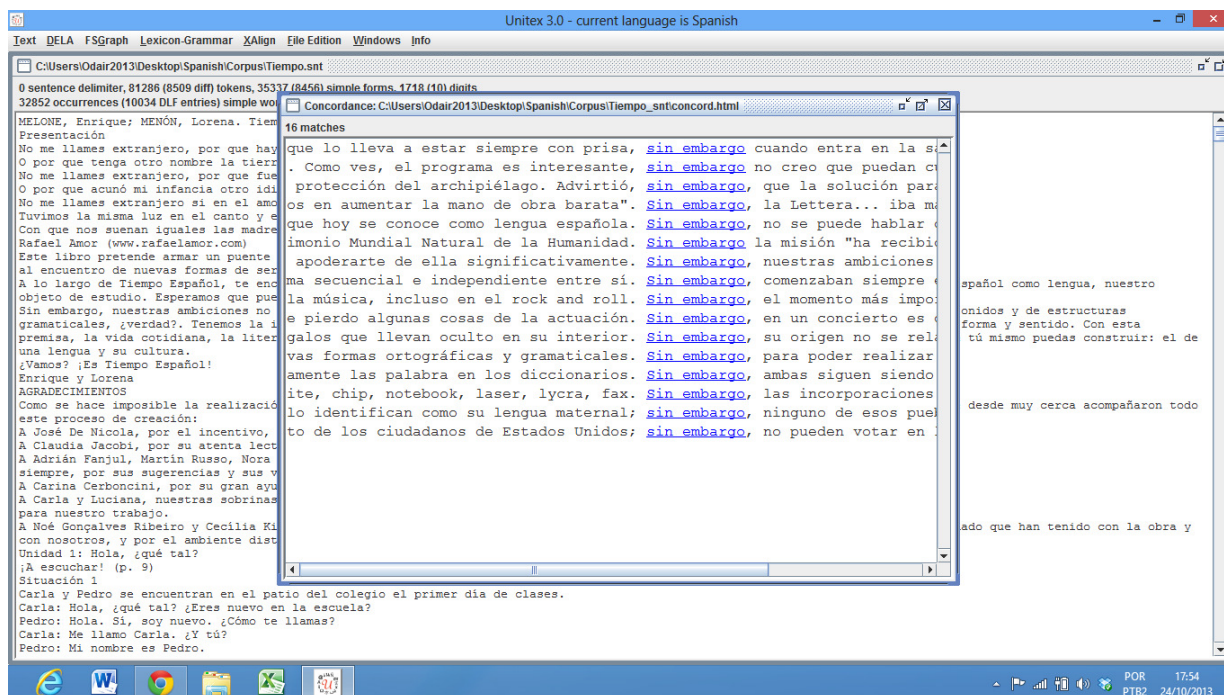
_____. **Gramática de Espanhol para brasileiros**. São Paulo: Saraiva, 1999.

2.3 O UNITEX

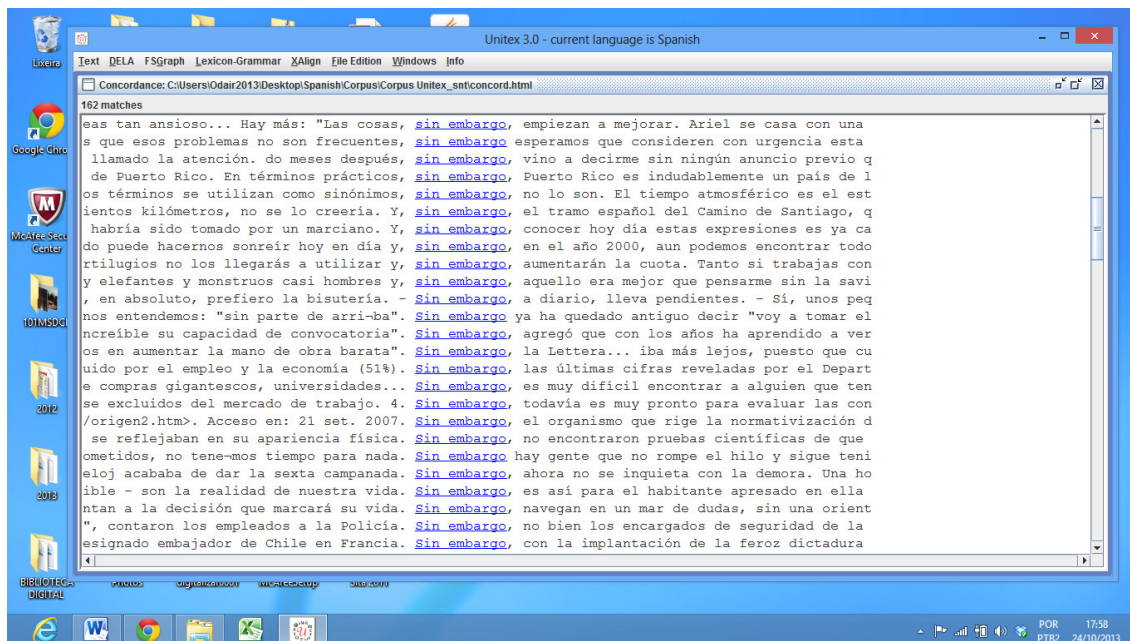
¹⁶ Así concebida, la enunciación implica La aparición de una serie de entidades o de elementos que requieren de una expresión lingüística: la posición del hablante (emisor o locutor) en relación con lo que enuncia o con lo enunciado; la presencia del destinatario (del oyente) como punto de referencia del mensaje que se emite o se ha emitido (...) (ZORRAQUINO; DURÁN, 2008, p. 25).

O UNITEX¹⁷ é um programa desenvolvido por Maurice Gross no “Laboratório de Automação Documental e Linguística” (LADL) da **Université Marne-la-Vallée**. Esse programa é um processador textual, ou seja, qualquer texto digitalizado no formato *Word* pode ser inserido nesse software que permite selecionar palavras ou expressões no contexto em que aparecem.

Por exemplo, seleciona-se o marcador “*sin embargo*”, esse processador textual listará todas as frases, inclusive títulos e subtítulos, entre dois sinais de pontuação (uma vírgula e um ponto final, ou entre dois pontos e ponto final, entre uma vírgula e um ponto final, do começo de uma frase ou parágrafo até o próximo símbolo de pontuação, etc.) onde se encontre a expressão desejada. Assim teremos a frequência com que as expressões desejadas ocorrem no *corpus* e também o contexto em que estão inseridas. Em seguida temos um exemplo do funcionamento desse programa.



¹⁷ Disponível em: <http://www-igm.univ-mlv.fr/~unitex>. Acesso em: 05 – ago - 2013 [0]



O UNITEX é uma ferramenta muito útil para o trabalho com *corpus* textual, tanto no que diz respeito à lexicografia, quando às outras ciências que utilizam *corpora* textuais.

2.4 A seleção dos marcadores discursivos

A seleção dos marcadores discursivos a serem analisados seguiu a proposta de Rodríguez (2009) que elaborou um dicionário de conectores e operadores do espanhol. Nessa obra lexicográfica de Rodríguez (2009), os conectores que estão numerados (1, 2, 3, etc), são aqueles que estão classificados em mais de uma função, por exemplo: *total 1* – conector conclusivo, *total 2* – conector justificativo. Esses conectores escolhidos ocorrem no *corpus* selecionado, pois, no trabalho de Rodríguez (2009) existem alguns marcadores que não estão presentes no *corpus*, logo optamos por não registrá-los. Tal escolha atende às proposições dessa pesquisa no que diz respeito à confecção da macroestrutura de um dicionário passivo bilíngue. Sob a égide dessa proposta selecionamos os seguintes conectores:

LISTA DE CONECTORES DISCURSIVOS
CONECTORES DE ADIÇÃO
<p> A PROPÓSITO A SU VEZ ADEMÁS AL MISMO TIEMPO APARTE ASIMISMO DE IGUAL MANERA DE LA MISMA FORMA DE LA MISMA MANERA DE OTRA PARTE (VARIACION DE POR OTRA PARTE) DE OTRO LADO DE PASO DEL MISMO MODO ENCIMA ES MÁS IGUALMENTE 1 INCLUSIVE INCLUSO LO MISMO MÁS AÚN PARALELAMENTE POR AÑADIDURA POR CIERTO POR LO DEMÁS 1 POR OTRA PARTE POR OTRO LADO POR SU PARTE TODAVÍA MÁS </p>

CONECTORES CONCLUSIVOS
<p> EN CONCLUSIÓN EN DEFINITIVA EN TAL CASO ENTONCES 4 TOTAL 1 </p>

CONECTORES CONDICIONAIS

DE LO CONTRARIO DE OTRA FORMA DE OTRO MODO
--

CONECTORES CONCESSIVOS

ASÍ Y TODO AÚN ASÍ, CON TODO DE CUALQUIER MANERA DE TODAS MANERAS DE TODOS MODOS EN CUALQUIER CASO EN TODO CASO 1 IGUAL IGUALMENTE 2 NO OBSTANTE
--

CONECTORES CONSECUTIVOS

ASÍ 2 ASÍ PUES EN CONSECUENCIA ENTONCES 2 POR ELLO POR ESO POR (LO) TANTO PUES 1

CONECTORES EXEMPLIFICATIVOS

ASÍ 1 PONGAMOS POR EJEMPLO UN EJEMPO

CONECTORES JUSTIFICATIVOS
AL FIN Y AL CABO 1 DE HECHO 1 DESPUÉS DE TODO ES QUE 2 NO EN VANO TOTAL 2

CONECTORES DE OPOSICÃO
AHORA BIEN AHORA, (QUE) BIEN AL CONTRARIO (VARIANTE DE AL CONTRARIO) EMPERO EN CAMBIOEN TODO CASO 2 ESO SÍ POR EL CONTRARIO POR CONTRA PUES 4 SIN EMBARGO SÓLO QUE

CONECTORES ORDENADORES DO DISCURSO
DE INÍCIO
DE ENTRADA NADA 1 PARA COMENZAR PARA EMPEZAR
DE TÉRMINO
BIEN 3 BUENO 2 CORDIALMENTE COSAS ASÍ EN FIN 1 EN RESUMEN NADA MÁS 1 PARA TERMINAR

POR LO DEMÁS 2
 POR ÚLTIMO 2
 PUES 5
 RESPETUOSAMENTE
 RESUMIENDO
 Y DEMÁS
 Y ESO
 Y NADA (MÁS
 Y PUNTO
 Y TAL
 Y TODO ESO
 YO QUE SÉ 2

ENUMERATIVOS

DE UN LADO... DE OTRO (LADO)
 EN PRIMER LUGAR
 POR OTRA
 POR OTRO
 POR UN LADO ... POR OTRO POR UNA PARTE ... POR OTRA PARTE
 SEGUNDO
 TERCERO

INTERATIVOS

BIEN 1
 BUENO 1
 CHICO, A
 ¿ENTIENDE (s)?
 HIJO (VARIACIÓN DE CHICO)
 HOMBRE 1
 MIRA
 MIRE (USTED)
 MUJER
 ¿NO?
 OYE
 PUES 3
 ¿SABES?
 TÍO, A
 VENGA
 VERÁ (S)
 ¿VERDAD?
 YA ME ENTIENDES
 YA VE(S)

CONTINUATIVOS

A VER
 BIEN 2
 BUENO 4
 COMO DIGO
 EN ESE SENTIDO
 ENTONCES 3
 HOMBRE 1
 MIENTRAS TANTO 2
 NADA 2
 NO SÉ
 PUES 2
 VAMOS A VER 2
 YA TE DIGO
 YO QUE SÉ 2

RECAPITULATIVOS

AL FIN Y AL CABO 2
 PUES BIEN:

CONECTORES REFORMULATIVOS**CORREÇÃO**

BUENO 3
 DIGO 1
 EN FIN 2
 MÁS QUE 2
 MEJOR DICHO
 PERDÓN
 POR MEJOR DECIR
 QUE DIGA

EXPLICAÇÃO

A SABER
 DIGO 1
 EN OTRAS PALABRAS
 EN UNA PALABRA
 ES DECIR
 ESTO ES
 O SEA
 RESPECTIVAMENTE

VAMOS
VAMOS A VER 2
VAYA...

CONCREÇÃO

CONCRETAMENTE
EN CONCRETO 1
EN PARTICULAR 1
ESPECÍFICAMENTE
PARTICULARMENTE
SIN IR MÁS LEJOS

TEMPORAIS

A CONTINUACIÓN
APENAS 2
DESPUÉS
EN ESTO
ENTONCES 1
FINALMENTE
LUEGO
MIENTRAS
MIENTRAS TANTO 1
NADA MÁS 2
NOMÁS
POR FIN
POR ÚLTIMO 1
PRIMERO

3 Descrição e análise

Após organizar a lista de conectores extraídos do *corpus* selecionado, verificamos a ocorrência dessas estruturas no dicionário de Rodriguez (2009) e constatamos que existem alguns conectores que estão no referido dicionário, mas não ocorrem no *corpus* textual, assim, esses conectores que não estão presentes no *corpus* não farão parte desse trabalho.

Para embasar nossa proposta analisamos três dicionários bilíngues impressos presentes no mercado brasileiro e um dicionário online, visto que atualmente os estudantes utilizam os meios eletrônicos também como fonte de estudo e consulta. Analisamos os seguintes dicionários:

BALLESTERO-ALVAREZ, M. E.; SOTO BALBÁS, M. **Minidicionário Espanhol-Português/Português-Espanhol**. São Paulo: FTD, 2007. (MiDEP (2007))

MICHAELIS. **Dicionário escolar Espanhol / Português – Português / Espanhol**. 2.ed. São Paulo: Melhoramentos, 2007. (MDEE (2007))

MINIDICIONÁRIO SARAIVA: **Espanhol-Português / Português-Espanhol**. 7 ed. São Paulo: Saraiva, 2009. (MiDEP (2009))

Disponível em: < <http://www.wordreference.com>>. Acesso em: 05-ago-2013 (DWR (2013))

3.1 Descrição

Nessas obras lexicográficas analisamos a macro e a microestrutura. Quanto à macroestrutura nosso objetivo é verificar se são apresentados os conectores discursivos que ocorrem no *corpus* supracitado ou não e em caso afirmativo, analisamos como essas estruturas são registradas. Na microestrutura analisamos se as informações dadas a quem consultasse os referidos dicionários satisfariam a necessidade do aprendiz brasileiro ou não.

A macroestrutura do dicionário (MiDEP (2007)) apresenta alguns dos conectores selecionados dentro dos verbetes de uma das palavras que os formam, como é o caso de *sin embargo*.

Embargo , <i>sm.</i> , embargo --> <i>Sin embargo</i> , mas, contudo, no entanto, todavia.

O conector *al fin y al cabo*, aparece tanto em *fin* quanto em *cabo*. Verificamos que o referido dicionário não apresenta em sua macroestrutura a grande maioria dos conectores selecionados, e que em sua microestrutura, nos conectores que são apresentados, há somente uma tradução, um correspondente e não existem explicações sobre a função de tal estrutura e tampouco exemplos de usos ou exemplos de frases e ideias.

Quanto ao dicionário (MDEE (2007)) verificamos o mesmo padrão de apresentação do dicionário (MiDEP (2007)), ou seja, os conectores estão presentes na macroestrutura apenas nos verbetes de um de seus formantes. Constatamos que a partícula *sin embargo* ocorre tanto em *sin* quanto em *embargo*, e que *ahora bien* aparece dentro da macroestrutura de uma das palavras que o formam.

Sin [s'ín] prep 1 sem. 2 afora. [...] sin embargo contudo, todavia.

Embargo [emb'argo] sm 1 embargo. 2 indigestão. [...] sin embargo todavia, contudo, não obstante.
--

Ahora , a.ho.ra adv Agora. Ahora bien . Agora, sendo assim. ahora mismo . agora mesmo, hasta ahora . Até já. por ahora . por agora.
--

Em sua microestrutura, o dicionário (MDEE (2007)) segue o mesmo padrão do anteriormente citado, ou seja, há um correspondente em português e não há explicação alguma quanto à função ou ao uso dos conectores em questão e nem exemplos práticos como frases ou fragmentos textuais.

No dicionário (MiDEP (2009)) segue-se a mesma estruturação dos dois dicionários analisados anteriormente no que diz respeito à macro e à microestrutura.

Ahora , adv. Agora, neste momento, pouco tempo atrás, dentro de um instante, logo [...] <i>Ahora bien</i> , porém.

Nesse dicionário o conector *mientras tanto* nos chama atenção, pois em sua microestrutura há uma explicação sobre a função desse marcador discursivo.

Mientras , adv. durante, entretanto, enquanto. conj. une orações expressando simultaneidade entre elas [...] <i>Mientras tanto</i> , entretantes

O dicionário eletrônico DWR (2013) também segue o padrão de apresentação das três produções lexicográficas impressas citadas acima. Em sua macroestrutura os “sinalizadores” aparecem dentro do verbete de uma das palavras que os formam, e em

sua microestrutura há apenas uma tradução e não existem exemplos de frases nem de uso ou qualquer definição.

embargo [em'barɔ] <i>m</i> embargo <i>m.</i> • sin embargo <i>loc conj</i> contudo, no entanto
--

Num primeiro momento imaginávamos que por se tratar de um dicionário eletrônico (online), a organização da macroestrutura e as informações da microestrutura seriam diferentes dos dicionários impressos, pois, em se tratando de um *site* não haveria problemas com o número de páginas e tampouco com o espaço a ser utilizado. Também pela facilidade de remeter uma palavra a outra página ou a outro site com informações sobre as palavras ou expressões (conectores discursivos) que desejássemos encontrar. Pensávamos que tais dicionários teriam uma configuração diferenciada, mas constatamos através dessa pequena análise que os dicionários eletrônicos seguem também os mesmos padrões dos dicionários impressos.

3.2 Análise

As análises feitas mostraram como os dicionários bilíngues trabalham com os conectores discursivos em sua macro e microestruturas. Observamos que essas partículas discursivas nem sempre estão presentes nos dicionários ou estão apresentadas de forma equivocada. Quando um aprendiz busca no dicionário um determinado marcador, geralmente a primeira palavra que forma a expressão conectiva será o alvo dessa busca, logo se o dicionário não possui uma entrada específica, ou se tal conector não consta na macroestrutura da referida obra lexicográfica, o estudante terá cada vez mais dificuldade no aprendizado da língua espanhola.

Muitas vezes também a tradução do conector desejado não é suficiente, pois, é necessário que o aprendiz saiba a função daquela expressão, se se trata de um contraste, de uma reformulação, de uma ênfase, de uma aclaração, etc., porque como vimos na lista de conectores extraídos do *corpus*, alguns deles apresentam uma numeração e estão distribuídos em diferentes “categorias”, o que reforça a função de “sinalizadores do discurso” e também seu caráter processual.

Observamos que não existe uma padronização na macroestrutura dos referidos dicionários, pois alguns contemplam os marcadores discursivos e outros não; observamos também que na microestrutura de tais manuais não há uma padronização

quanto ao tipo de informação apresentada e indo além constatamos que as informações, muitas vezes, não são suficientes.

4 Proposta

Há uma diferença entre os dicionários de *produção* e os de *recepção*, sendo os dicionários de produção o *ativo* e o de recepção o *passivo*, contudo, “(...) não significam que os próprios dicionários sejam passivos ou ativos, e sim o fato de que o usuário, na situação de recepção de texto, é (relativamente) passivo, e, que quando produzir um texto é necessariamente ativo” (WELKER, 2004, p. 199).

No que diz respeito aos dicionários bilíngues (Espanhol-Português) propomos, primeiramente, que os conectores discursivos estejam na macroestrutura da primeira palavra que os formam. Quanto à microestrutura, propomos que haja uma explicação sobre a função de tal conector e em seguida um correspondente em Português. Um modelo dessa proposta seria o seguinte: a primeira aceção da palavra viria em maiúscula e o conector em minúscula, para que haja uma diferenciação perceptível por parte de quem consulta esse dicionário.

Proposta 1

Ahora a.ho.ra *adv.* agora, já, nesse instante
ahora bien, *conector de oposição*: mesmo assim, sendo assim.

Propomos também, que haja uma entrada específica para os conectores discursivos, ou que exista um “dicionário” anexo que contenha esses marcadores. Um exemplo dessa proposta seria: seguindo a proposta 1, os marcadores são apresentados em minúscula.

Proposta 2

ahora bien, *conector de oposição*: mesmo assim, sendo assim.

As duas propostas podem ser incorporadas aos dicionários bilíngues, contudo a **proposta 2** (um anexo de conectores em um dicionário) ajudaria e otimizaria o aprendizado do espanhol, pois as buscas seriam direcionadas para um “dicionário anexo”, ou seja, o aprendiz buscaria “*sin embargo*” na palavra *sin* então haveria, na microestrutura, uma remissão a esse anexo onde encontram-se os marcadores

discursivos, ex: o mesmo padrão da proposta 1 é apresentado nessa proposta, primeira aceção da palavra em maiúscula e o conector em minúscula.

Proposta 3

Ahora a.ho.ra *adv.* agora, já, nesse instante
ahora bien, ver anexo “marcadores discursivos”

Nossa proposta é desenhar a macroestrutura de um dicionário passivo bilíngue de conectores discursivos no par de línguas Espanhol-Português.

Baseados na definição supracitada de Welker (2004) a respeito dos dicionários ativos e passivos é que esboçamos a seguir um exemplo de nossa proposta de um dicionário passivo de conectores discursivos, onde os conectores viriam todos em maiúsculas, pois não haveria necessidade de diferenciação entre uma aceção como *adjetivo*, *substantivo*, etc, seriam todos marcadores discursivos em um dicionário.

Al fin y al cabo 1, conector justificativo: dessa maneira, sendo assim
Al fin y al cabo 2, conector recapitulativo: como já dito, como disse

Em um dicionário passivo, as informações propostas na macro e na microestrutura devem ser suficientes para a compreensão e tradução de textos da língua de partida (Espanhol) para a língua de chegada (Português), ou seja, essa obra lexicográfica deve conter informações como a função do conector e a respectiva tradução, porque o aprendiz coloca-se na situação de receptor. No caso de um dicionário ativo “(...) a pessoa que produzir um texto necessita de muito mais informações” (WELKER, 2004, p. 199). Contudo, sendo um dicionário passivo, as informações mencionadas seriam suficientes.

O dicionário proposto traz em sua macroestrutura os conectores extraídos do *corpus* textual através do UNITEX, e em sua microestrutura a função do marcador apresentado (reformulação, justificação, recapitulação, etc.) e pelo menos um equivalente em Português, como a proposta supramencionada.

5 Considerações finais

Em nosso país ainda não existem muitos estudos sobre a lexicografia bilíngue, logo esse trabalho visa contribuir com reflexões teórico-metodológicas a respeito dessa ciência. Nosso foco são os **conectores discursivos**, principalmente aqueles que são formados por mais de uma palavra, como é o caso de *al fin y a la postre* e *de cualquier manera*.

Para realizarmos essa pesquisa, partimos de um *corpus* textual formado por textos de diferentes gêneros que foram publicados em livros didáticos para brasileiros que estão cursando o ensino médio. Utilizamos o UNITEX para criar listas de frequência desses marcadores e, após a seleção dessas estruturas, analisamos seus contextos e averiguamos se esses conectores ocorrem no *corpus* proposto.

O fato de a maioria dos conectores serem formados por mais de uma palavra leva ao não registro ou ao registro equivocado dessas estruturas nos dicionários bilíngues. Analisamos três dicionários bilíngues impressos presentes em nosso mercado e um eletrônico para verificar se essas obras lexicográficas trabalham com esses conectores (ou não) e o tratamento que dão a essas estruturas.

Constatamos que essas estruturas extraoracionais que orientam o discurso, em sua maioria, não estão registradas nos dicionário bilíngues analisados, o que dificulta a consulta por parte daquele que deseja aprender o Espanhol como língua estrangeira. Verificamos que não há uma padronização no trabalho com essas estruturas tanto na micro quanto na macroestrutura.

Na macroestrutura dos dicionários analisados, observamos que o conector *no obstante* possui uma entrada própria no dicionário (MIDEP (2009)) e que alguns conectores como: *al fin y al cabo* e *ahora bien* geralmente estão presentes no verbete da primeira palavra que os forma, contudo, verificamos que não há um padrão quanto a essa colocação. Os demais conectores (a maioria das estruturas selecionadas a partir do *corpus*) não estão presentes na macroestrutura dos dicionários analisados.

Quanto à microestrutura constatamos que não há padronização quanto às informações oferecidas ao aprendiz. Alguns verbetes apresentam apenas um equivalente em português, outros trazem uma breve explicação do uso desses conectores, algumas entradas contêm exemplos de usos na língua espanhola, outras têm sinônimos.

Ressaltamos que nosso objetivo não é julgar o valor das obras propostas para análise, tampouco colocar em evidência nosso trabalho como fonte inquestionável de

reflexão. As obras lexicográficas utilizadas nessa pesquisa são um apoio para embasar nossa análise e também para nos dar um conhecimento ampliado dos trabalhos lexicográficos desenvolvidos em nosso país. Objetivamos consultar tais obras para então propor um dicionário passivo bilíngue (Espanhol – Português) de conectores discursivos que possa contribuir para o ensino do Espanhol no Brasil.

Sugerimos então que na macroestrutura dos dicionários bilíngues analisados, os conectores discursivos estejam no verbete da primeira palavra que os forma (**Proposta 1**), ou que haja uma entrada própria (**Proposta 2**), ou ainda um dicionário “anexo” de conectores, onde haveria no verbete da primeira palavra que forma tal marcador um item remissivo (**Proposta 3**). Quanto à microestrutura, propomos que haja uma explicação da função do conector (reformulação, recapitulação, etc.) e pelo menos um equivalente em português, visto que em um dicionário passivo as informações da microestrutura devem ser suficientes para a compreensão e tradução de textos da língua de partida (Espanhol) para a língua de chegada (Português).

Assim nossa proposição de um dicionário passivo de conectores discursivos no par de línguas Espanhol – Português, está baseada na proposta de Welker (2004).

Este trabalho teve dois objetivos, um teórico e outro prático. Quanto ao objetivo teórico, as propostas e reflexões contidas nesse estudo poderão ser desenvolvidas e dar origem a novas pesquisas e a novas reflexões e questionamentos, o que enriquece os estudos a respeito da Lexicografia Bilíngue. No que diz respeito ao objetivo prático, nossa proposta de dicionário também contribuirá com questionamentos e reflexões a respeito dessa ciência, seja no âmbito especializado ou na esfera do uso comum da língua e também contribuirá com a esfera social, visto que o dicionário faz parte de nossa sociedade seja em sua forma impressa ou eletrônica.

Esperamos colaborar com o estudo e com a divulgação da Lexicografia bilíngue, sobretudo no campo das línguas portuguesa e espanhola, que é um campo vastíssimo de temas para a pesquisa bilíngue e que ainda permanece pouco explorado.

Referências

BALLESTERO-ALVAREZ, M. E.; SOTO BALBÁS, M. **Minidicionário Espanhol-Português/Português-Espanhol**. São Paulo: FTD, 2007.

BESSA, Ana Paula Valadão. **Eis-me Aqui**. Intérpretes: Ana Paula Valadão Bessa e Ludmila Ferber. In: Aleluia. Diante Do Trono 13. Novodisc Midia Digital da Amazônia LTDA, 2010. CD. Faixa 9.

CARVALHO, Oelene Lúvia de Sabóia. BAGNO, Marcos; RANGEL, Egon de Oliveira... [et al.]. **Dicionários Escolares: políticas, formas & usos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011

DURAN, Magali Sanches; XATARA, Claudia Maria. **Lexicografia Pedagógica: Autores e Interfaces**. São José do Rio Preto: D.E.L.T.A, 23:2, 2007

GIAMMATTEO, Mabel. ALBANO, Hilda. **El léxico: de la vida cotidiana a la comunicación cibernética**. Buenos Aires: Biblos, 2012

GOBBI, Daiane Marsola; NADIN, Odair Luiz. **Análise do tratamento lexicográfico aplicado aos marcadores discursivos em dicionários bilíngues Espanhol-Português**. LINGUAGEM – Estudos e Pesquisas, Catalão-GO, vol. 16, n. 1 e 2, p. 233-250, jan./dez. 2012

ISQUERDO, Aparecida Negri; FINATTO, Maria José. **As ciências do léxico: Lexicologia, lexicografia, Terminologia**. Volume IV. Campo Grande, MS: Ed. UFMS; Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2010

LA ENSEÑANZA DE LÉXICO EN ESPAÑOL COMO SEGUNDA LENGUA / LENGUA EXTRANJERA. Madrid: Sociedad General Española de Librería, S.A. 2004

MARTÍNEZ, Inmaculada Penadés. **Diccionario de locuciones adverbiales para la enseñanza del español**. Madrid: ARCO/LOBROS, S.L. 2005

MARTÍNEZ, Inmaculada Penadés. **Diccionario de locuciones nominales, adjetivas y pronominales para la enseñanza del español**. Madrid: ARCO/LOBROS, S.L. 2008

MICHAELIS. **Diccionario escolar español**. 2.ed. São Paulo: Melhoramentos, 2007.

MINIDICIONÁRIO SARAIVA: **Espanhol-Português / Português-Espanhol**. 7 ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

MONTOLÍO, Estrella. **Conectores de La Lengua Escrita**. Barcelona: Ariel Practicum, 2008

NADIN, Odair Luiz. **Das ciências do léxico ao léxico nas ciências: uma proposta de dicionário português-espanhol de economia monetária.** Tese (doutorado em Linguística e Língua Portuguesa). Universidade Estadual Paulista: Araraquara, 2008.

NADIN, Odair Luiz **Dicionários escolares bilíngues de língua espanhola:** reflexões sobre obras direcionadas ao aprendiz brasileiro. In. Revista de Letras – Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Vol. 11, nº 11. Curitiba, 2009, pp. 125-144.

RODRÍGUEZ, Catalina Fuentes. **Diccionario de Conectores y Operadores del Español.** Madrid: Arcolibros, 2009

VALLEJO, Roser Morante. **El desarrollo del conocimiento léxico en segundas lenguas.**Madrid: ARCO/LOBROS, S.L. 2005

WELKER, Herbert Andreas. **Dicionários:** Uma pequena introdução à lexicografia. 2 ed. Brasília: Thesaurus, 2004

ZORRAQUINO, María Antonia Martín. DURÁN, Estrella Montolío. **Los marcadores del discurso.** Teoría y análisis. Madrid: ARCO/LOBROS, S.L. 2 ed. 2008

Disponível em: < <http://www.wordreference.com>>. Acesso em: 05-ago-2013